

## Operador linear

Um operador é uma entidade matemática ( $\hat{O}: E \rightarrow E$ ) que atuando à esquerda de um vetor ket  $|a\rangle \in E$  retorna um vetor ket  $|b\rangle \in E$ , ou seja,  $\hat{O}|a\rangle = |b\rangle$ . De modo similar, quando o operador atua à direita de um vetor bra produz outro vetor bra:  $\langle a|\hat{O} = \langle b|$ .

Como o vetor ket é, por definição, uma matriz coluna e o vetor bra é uma matriz linha e o operador linear é representado por uma matriz, não faz sentido escrevermos  $|a\rangle\hat{O}$  ou  $\hat{O}\langle a|$ .

Estas notações ( $|a\rangle\hat{O}$  e  $\hat{O}\langle a|$ ) são notações *proibidas*. Uma outra notação que também não é permitida é  $|a\rangle|b\rangle$  ou  $\langle a|\langle b|$ . Note que

$$|a\rangle|b\rangle = \begin{pmatrix} a_1 \\ a_2 \\ \vdots \\ a_n \end{pmatrix} \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \vdots \\ b_n \end{pmatrix}$$

Este produto não faz sentido.

Em mecânica quântica, estamos particularmente interessados nos operadores lineares, ou seja, operadores que obedecem ao seguinte axioma:

$$\hat{O}(\alpha|a\rangle + \beta|b\rangle) = \alpha\hat{O}|a\rangle + \beta\hat{O}|b\rangle \text{ para } \forall|a\rangle, |b\rangle \in E \text{ e } \forall\alpha, \beta \in K.$$

Exemplo 1. O operador diferencial  $d/dx$  é linear, pois

$$\frac{d}{dx}(\alpha f(x) + \beta g(x)) = \alpha \frac{df(x)}{dx} + \beta \frac{dg(x)}{dx}.$$

Exemplo 2. O operador integral é linear, pois

$$\int (\alpha f(x) + \beta g(x)) dx = \alpha \int f(x) dx + \beta \int g(x) dx.$$

Exemplo 3. O operador  $\sqrt{\quad}$  não é linear, pois

$$\sqrt{\alpha f(x) + \beta g(x)} \neq \alpha \sqrt{f(x)} + \beta \sqrt{g(x)}.$$

Um operador linear, que representa uma transformação linear, pode ser representado por uma matriz e fica completamente determinado se conhecermos seu efeito sobre os vetores da base. No  $\mathbb{R}^2$ , por exemplo, a matriz que representará o operador será uma matriz  $2 \times 2$ , ou seja, uma matriz do tipo

$$\hat{O} = \begin{pmatrix} a & b \\ c & d \end{pmatrix}.$$

Se quisermos determinar a matriz que representa o operador, basta conhecer o seu efeito sobre os vetores da base. Por exemplo, suponha que a base ortonormal seja  $\{|a\rangle, |b\rangle\}$  e que

$$\hat{O}|a\rangle = |b\rangle \quad \text{e} \quad \hat{O}|b\rangle = |a\rangle$$

Agora, suponha que a representação dos vetores  $|a\rangle$  e  $|b\rangle$  sejam dadas por

$$|a\rangle = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad |b\rangle = \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \end{pmatrix}$$

Logo,

$$\hat{O}|a\rangle = |b\rangle \Rightarrow \begin{pmatrix} a & b \\ c & d \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \end{pmatrix} \Rightarrow \begin{cases} a = 0 \\ c = 1 \end{cases}$$

e

$$\hat{O}|b\rangle = |a\rangle \Rightarrow \begin{pmatrix} a & b \\ c & d \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix} \Rightarrow \begin{cases} b = 1 \\ d = 0 \end{cases}$$

Portanto, a matriz que representa o operador  $\hat{O}$  na base  $\{|a\rangle, |b\rangle\}$  é

$$\hat{O} = \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$$

Dada uma base ortonormal  $\{|i\rangle\}$ , temos que

O operador  $\hat{O}$  pode ser escrito usando o formalismo braket.

$$\hat{O}|a\rangle = |b\rangle,$$

onde os vetores  $|a\rangle$  e  $|b\rangle$  escritos na base  $\{|i\rangle\}$  são dados por

$$|a\rangle = \begin{pmatrix} \alpha_1 \\ \alpha_2 \\ \vdots \\ \alpha_n \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad |b\rangle = \begin{pmatrix} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \vdots \\ \beta_n \end{pmatrix}$$

Aplicando o operador  $\hat{O}$  no vetor  $|a\rangle$ , temos

$$\hat{O}|a\rangle = \begin{pmatrix} \mathcal{O}_{11} & \mathcal{O}_{12} & \cdots & \mathcal{O}_{1n} \\ \mathcal{O}_{21} & \mathcal{O}_{22} & \cdots & \mathcal{O}_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \mathcal{O}_{n1} & \mathcal{O}_{n2} & \cdots & \mathcal{O}_{nn} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \alpha_1 \\ \alpha_2 \\ \vdots \\ \alpha_n \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \sum_j \mathcal{O}_{1j} \alpha_j \\ \sum_j \mathcal{O}_{2j} \alpha_j \\ \vdots \\ \sum_j \mathcal{O}_{nj} \alpha_j \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \vdots \\ \beta_n \end{pmatrix} \quad (1)$$

Portanto,

$$\beta_i = \sum_j \mathcal{O}_{ij} \alpha_j. \quad (2)$$

O vetor  $|b\rangle$  escrito na base  $\{|i\rangle\}$  é dado por

$$|b\rangle = \sum_i \beta_i |i\rangle \quad (3)$$

Usando (2) em (3), obtemos

$$|b\rangle = \hat{\mathcal{O}}|a\rangle = \sum_i \sum_j \mathcal{O}_{ij} \alpha_j |i\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} \alpha_j |i\rangle \quad (4)$$

Como  $|a\rangle = \sum_j \alpha_j |j\rangle$ , então  $\alpha_j = \langle j|a\rangle$ . Substituindo  $\alpha_i$  em (4), obtemos

$$\hat{\mathcal{O}}|a\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} \langle j|a\rangle |i\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j|a\rangle = \underbrace{\left( \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j| \right)}_{\hat{\mathcal{O}}} |a\rangle. \quad (5)$$

Não se esqueça que  $\langle j|a\rangle$  (escalar), e os escalares podem multiplicar os vetores tanto pela direita quanto pela esquerda. Podemos concluir, portanto, que o operador  $\hat{\mathcal{O}}$  na notação braket é dado por

$$\hat{\mathcal{O}} = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j|. \quad (6)$$

Esta notação faz sentido, pois  $\sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j|$ , com entradas  $\mathcal{O}_{ij}$ , ao ser aplicado a um outro vetor, resulta em um novo vetor. Por exemplo, vamos considerar, por simplicidade, o espaço de dimensão três. Logo,

$$\begin{aligned} \hat{\mathcal{O}} &= \sum_{i,j}^3 \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j| \\ &= \mathcal{O}_{11}|1\rangle\langle 1| + \mathcal{O}_{12}|1\rangle\langle 2| + \mathcal{O}_{13}|1\rangle\langle 3| + \mathcal{O}_{21}|2\rangle\langle 1| + \mathcal{O}_{22}|2\rangle\langle 2| \\ &\quad + \mathcal{O}_{23}|2\rangle\langle 3| + \mathcal{O}_{31}|3\rangle\langle 1| + \mathcal{O}_{32}|3\rangle\langle 2| + \mathcal{O}_{33}|3\rangle\langle 3| \\ &= \mathcal{O}_{11} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix} (1 \ 0 \ 0) + \mathcal{O}_{12} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix} (0 \ 1 \ 0) + \mathcal{O}_{13} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix} (0 \ 0 \ 1) \\ &\quad + \mathcal{O}_{21} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix} (1 \ 0 \ 0) + \mathcal{O}_{22} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix} (0 \ 1 \ 0) + \mathcal{O}_{23} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix} (0 \ 0 \ 1) \\ &\quad + \mathcal{O}_{31} \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix} (1 \ 0 \ 0) + \mathcal{O}_{32} \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix} (0 \ 1 \ 0) + \mathcal{O}_{33} \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix} (0 \ 0 \ 1) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&= \mathcal{O}_{11} \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{12} \begin{pmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{13} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{21} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} \\
&\quad + \mathcal{O}_{22} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{23} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{31} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \end{pmatrix} \\
&\quad + \mathcal{O}_{32} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \end{pmatrix} + \mathcal{O}_{33} \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{pmatrix} \\
&= \begin{pmatrix} \mathcal{O}_{11} & \mathcal{O}_{12} & \mathcal{O}_{13} \\ \mathcal{O}_{21} & \mathcal{O}_{22} & \mathcal{O}_{23} \\ \mathcal{O}_{31} & \mathcal{O}_{32} & \mathcal{O}_{33} \end{pmatrix}
\end{aligned}$$

que é a representação matricial do operador  $\hat{\mathcal{O}}$  na base canônica  $\{|1\rangle, |2\rangle, |3\rangle\}$ . Mudando a base muda a forma matricial do operador. Os elementos da matriz que representa o operador  $\hat{\mathcal{O}}$ , podem ser obtidos multiplicando (6) à esquerda por  $\langle m|$  e à direita por  $|n\rangle$ , obtemos os elementos da matriz que representa o operador  $\hat{\mathcal{O}}$ :

$$\langle m|\hat{\mathcal{O}}|n\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} \langle m|i\rangle \langle j|n\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} \delta_{mi} \delta_{jn} = \mathcal{O}_{mn}. \quad (7)$$

Ou seja, os elementos da matriz que representam o operador são dados por

$$(\mathbf{O})_{mn} = \langle m|\hat{\mathcal{O}}|n\rangle. \quad (8)$$

Usando a relação (6), vemos claramente que a aplicação do operador sobre um vetor resulta em outro vetor como esperado:

$$\hat{\mathcal{O}}|b\rangle = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle \langle j|b\rangle = \sum_{i,j} |i\rangle \underbrace{\langle j|b\rangle \mathcal{O}_{ij}}_{\text{número}} = \sum_i |i\rangle \left( \underbrace{\sum_j \langle j|b\rangle \mathcal{O}_{ij}}_{\text{número}} \right) = \sum_i |i\rangle b_i, \quad (9)$$

onde fizemos

$$\sum_j \langle j|b\rangle \mathcal{O}_{ij} = b_i.$$

O operador  $\hat{\mathcal{O}}$  aplicado a um vetor bra  $\langle a|$ , resulta em outro vetor bra:

$$\langle a|\hat{\mathcal{O}} = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} \langle a|i\rangle \langle j| = \sum_j \left( \underbrace{\sum_i \mathcal{O}_{ij} \langle a|i\rangle}_{\text{número}} \right) \langle j| = \sum_j a_j \langle j|,$$

onde fizemos

$$a_j = \sum_i \mathcal{O}_{ij} \langle a|i \rangle.$$

## Transposto do operador na notação de Dirac

O transposto do operador

$$\hat{\mathcal{O}} = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |i\rangle\langle j|$$

é dado por

$$\hat{\mathcal{O}}^T = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{j,i} |i\rangle\langle j| \text{ ou } \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij} |j\rangle\langle i| \quad (10)$$

Na transposição de operadores usando a notação de Dirac, você troca  $\mathcal{O}_{ij} \rightarrow \mathcal{O}_{ji}$  ou você troca  $|i\rangle\langle j| \rightarrow |j\rangle\langle i|$ , mas nunca os dois ao mesmo tempo.

## Complexo conjugado do operador na notação de Dirac

O **complexo conjugado** do operador  $\hat{\mathcal{O}}$  é dado por

$$\hat{\mathcal{O}}^* = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij}^* |i\rangle\langle j|. \quad (11)$$

## Operador adjunto ou conjugado hermitiano

O **adjunto** ou **conjugado Hermitiano** do operador  $\hat{\mathcal{O}}$  é definido por

$$\hat{\mathcal{O}}^\dagger = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ji}^* |i\rangle\langle j| = \sum_{i,j} \mathcal{O}_{ij}^* |j\rangle\langle i|. \quad (12)$$

## Operador hermitiano ou autoadjunto e antihermitiano

Por definição, um operador linear  $\hat{\mathcal{O}}$  é **hermitiano** ou **autoadjunto** se o operador for igual ao seu transposto conjugado.

$$\hat{\mathcal{O}} = \hat{\mathcal{O}}^\dagger.$$

Exemplo de operador hermitiano:

a)  $\sigma_1 = \sigma_x = \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$

b)  $\sigma_2 = \sigma_y = \begin{pmatrix} 0 & i \\ -i & 0 \end{pmatrix}$

c)  $\sigma_3 = \sigma_z = \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$

Por outro lado, dizemos que um operador é *antihermitiano* se  $\hat{O} = -\hat{O}^\dagger$ .

Exemplos de operadores *antihermitianos*:

$$a) \hat{O} = \begin{pmatrix} -i & 2+i \\ -2+i & i \end{pmatrix}$$

### Relações úteis

$$a) (\hat{A}\hat{B})^\dagger = \hat{B}^\dagger\hat{A}^\dagger$$

$$b) (\hat{A}|i\rangle)^\dagger = \langle i|\hat{A}^\dagger$$

$$c) \text{ Se } \hat{O} = \hat{O}^\dagger \text{ (hermitiano), então } (\hat{O}|a\rangle = |b\rangle)^\dagger \rightarrow \langle a|\hat{O} = \langle b|$$

### Mudança de bases

Dado um espaço vetorial, como vimos, sua base não é única. Dadas duas bases  $\{|i\rangle\}$  e  $\{|\alpha\rangle\}$  de um mesmo espaço vetorial, gostaríamos de saber qual a relação entre as duas. Aqui, vamos representar a primeira base pelas letras latinas e a segunda pelas letras gregas. Suponha que as duas bases sejam ortonormais, ou seja,  $\langle i|j\rangle = \delta_{ij}$  e  $\langle \alpha|\beta\rangle = \delta_{\alpha\beta}$ . Além disso, vamos supor que elas sejam completas, *i.e.*,  $\sum_i |i\rangle\langle i| = \mathbb{1}$  e  $\sum_\alpha |\alpha\rangle\langle \alpha| = \mathbb{1}$ . Como a base  $\{|i\rangle\}$  é completa, então podemos expressar qualquer vetor  $|\alpha\rangle$  como combinação linear dos vetores da base  $\{|i\rangle\}$ , ou seja,

$$|\alpha\rangle = \mathbb{1}|\alpha\rangle = \left( \sum_i |i\rangle\langle i| \right) |\alpha\rangle = \sum_i |i\rangle\langle i|\alpha\rangle = \sum_i |i\rangle U_{i\alpha} = \sum_i |i\rangle (\mathbf{U})_{i\alpha} \quad (13)$$

onde definimos  $\langle i|\alpha\rangle \equiv U_{i\alpha} = (\mathbf{U})_{i\alpha}$ . Agora, como a base  $\{|\alpha\rangle\}$  também é completa, então podemos expressar qualquer vetor da base  $\{|i\rangle\}$  como combinação linear dos vetores da base  $\{|\alpha\rangle\}$ , isto é,

$$\begin{aligned} |i\rangle = \mathbb{1}|i\rangle &= \left( \sum_\alpha |\alpha\rangle\langle \alpha| \right) |i\rangle = \sum_\alpha |\alpha\rangle\langle \alpha|i\rangle = \sum_\alpha |\alpha\rangle\langle i|\alpha\rangle^* = \sum_\alpha |\alpha\rangle U_{i\alpha}^* \\ &= \sum_\alpha |\alpha\rangle (\mathbf{U}^\dagger)_{\alpha i}. \end{aligned} \quad (14)$$

Aqui, fizemos  $\langle \alpha|i\rangle = \langle i|\alpha\rangle^* = U_{i\alpha}^* = (\mathbf{U}^\dagger)_{\alpha i}$ . Como definimos a matriz  $\mathbf{U}$  usando (13), temos que  $\langle \alpha|i\rangle \neq U_{\alpha i}$ , ou seja,  $\langle \alpha|i\rangle = U_{i\alpha}^*$ . Usando a ortonormalidade das bases, temos que

$$\delta_{ij} = \langle i|j \rangle = \langle i|\mathbb{1}|j \rangle = \sum_{\alpha} \langle i|\alpha \rangle \langle \alpha|j \rangle = \sum_{\alpha} (\mathbf{U})_{i\alpha} (\mathbf{U}^{\dagger})_{\alpha j} = (\mathbf{U}\mathbf{U}^{\dagger})_{ij}.$$

Portanto,  $\mathbb{1} = \mathbf{U}\mathbf{U}^{\dagger}$ . Agora, começando com  $\delta_{\alpha\beta} = \langle \alpha|\beta \rangle$ , temos

$$\begin{aligned} \delta_{\alpha\beta} = \langle \alpha|\beta \rangle &= \langle \alpha|\mathbb{1}|\beta \rangle = \sum_i \langle \alpha|i \rangle \langle i|\beta \rangle = \sum_i \langle i|\alpha \rangle^* \langle i|\beta \rangle = \sum_i U_{i\alpha}^* U_{i\beta} = \sum_i (\mathbf{U}^{\dagger})_{\alpha i} (\mathbf{U})_{i\beta} \\ &= (\mathbf{U}^{\dagger}\mathbf{U})_{\alpha\beta}. \end{aligned}$$

Concluimos, portanto, que  $\mathbb{1} = \mathbf{U}^{\dagger}\mathbf{U}$ . Ou seja, a matriz  $\mathbf{U}$  é *unitária*, isto é,  $\mathbf{U}^{\dagger} = \mathbf{U}^{-1}$ . Este resultado é muito interessante, porque mostra que duas bases ortonormais estão relacionadas por uma transformação unitária de acordo com (13). Os elementos da matriz  $\mathbf{U}$  são obtidos fazendo o produto escalar entre os vetores das duas bases:  $\langle i|\alpha \rangle = U_{i\alpha} = (\mathbf{U})_{i\alpha}$

Considere novamente o operador  $\hat{O}$ . Seja a matriz  $\mathbf{O}$  a representação do operador  $\hat{O}$  na base  $\{|i\rangle\}$  e  $\mathbf{\Omega}$  a representação do operador na base  $\{|\alpha\rangle\}$ . Consequentemente, temos

$$\hat{O}|i\rangle = \mathbb{1}\hat{O}|i\rangle = \left( \sum_j |j\rangle\langle j| \right) \hat{O}|i\rangle = \sum_j |j\rangle\langle j|\hat{O}|i\rangle = \sum_j |i\rangle O_{ji} \quad (15)$$

$$\hat{O}|\alpha\rangle = \mathbb{1}\hat{O}|\alpha\rangle = \left( \sum_{\beta} |\beta\rangle\langle\beta| \right) \hat{O}|\alpha\rangle = \sum_{\beta} |\beta\rangle\langle\beta|\hat{O}|\alpha\rangle = \sum_{\beta} |\beta\rangle\Omega_{\beta\alpha} \quad (16)$$

Agora, gostaríamos de saber como estas duas matrizes  $\mathbf{\Omega}$  e  $\mathbf{O}$  estão relacionadas. Note que um elemento da matriz  $\mathbf{\Omega}$  pode ser escrito como  $\Omega_{\alpha\beta} = \langle \alpha|\hat{O}|\beta \rangle$ . Logo,

$$\begin{aligned} \Omega_{\alpha\beta} &= \langle \alpha|\mathbb{1}\hat{O}\mathbb{1}|\beta \rangle = \langle \alpha|\sum_i |i\rangle\langle i|\hat{O}\sum_j |j\rangle\langle j|\beta \rangle \\ &= \sum_{ij} \langle \alpha|i \rangle \langle i|\hat{O}|j \rangle \langle j|\beta \rangle = \sum_{ij} U_{i\alpha}^* O_{ij} U_{j\beta} = \sum_{ij} (\mathbf{U})_{i\alpha}^* (\mathbf{O})_{ij} (\mathbf{U})_{j\beta} \\ \Omega_{\alpha\beta} &= \sum_{ij} (\mathbf{U}^{\dagger})_{\alpha i} (\mathbf{O})_{ij} (\mathbf{U})_{j\beta} \end{aligned} \quad (17)$$

Em notação matricial, temos

$$\mathbf{\Omega} = \mathbf{U}^{\dagger}\mathbf{O}\mathbf{U} \quad (18)$$

Multiplicando (18) à esquerda por  $\mathbf{U}$  e à direita por  $\mathbf{U}^{\dagger}$ , obtemos

$$\mathbf{O} = \mathbf{U}\mathbf{\Omega}\mathbf{U}^{\dagger} \quad (19)$$

Portanto, as duas matrizes  $\mathbf{O}$  e  $\mathbf{\Omega}$  estão relacionadas por uma *transformação unitária*. Este resultado é muito importante na quântica, pois sempre podemos encontrar uma transformação

unitária que transforma um operador hermitiano não diagonal na base  $\{|i\rangle\}$  em um operador hermitiano diagonal na base  $\{|\alpha\rangle\}$ , ou seja,

$$\Omega_{\alpha\beta} = \omega_{\alpha}\delta_{\alpha\beta} \quad (20)$$

$$\mathbf{\Omega} = \mathbf{U}^{\dagger}\mathbf{O}\mathbf{U} = \boldsymbol{\omega} = \begin{pmatrix} \omega_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \omega_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \omega_n \end{pmatrix}$$

1. Encontre o *hermitiano conjugado* ou adjunto do operador constante  $a + bi$ .

Resp.: Se  $\hat{O} = a + bi$  com  $a, b \in \mathbb{R}$ , então  $\hat{O}^{\dagger} = a - bi$

2. Encontre o conjugado hermitiano do operador  $\partial/\partial x$ .

$$\left\langle \phi \left| \frac{\partial \phi}{\partial x} \right. \right\rangle = \int_{-\infty}^{\infty} \phi^*(x) \frac{\partial \phi(x)}{\partial x} dx = [\phi^*(x)\phi(x)]_{-\infty}^{\infty} - \int_{-\infty}^{\infty} \frac{\partial \phi^*(x)}{\partial x} \phi(x) dx = \left\langle -\frac{\partial \phi}{\partial x} \left| \phi \right. \right\rangle.$$

Na obtenção da segunda desigualdade, usamos integração por parte. O termo  $[\phi^*(x)\phi(x)]_{-\infty}^{\infty}$  é nulo, pois as funções de onda  $\phi(x)$  e  $\phi(x)$  são nulas no infinito.

Portanto, o conjugado hermitiano de  $\partial/\partial x$  é  $-\partial/\partial x$ .

3. Encontre o conjugado hermitiano do operador

$$\hat{O} = \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ -i & 1 \end{pmatrix}.$$

$$\hat{O}^{\dagger} = \begin{pmatrix} 1 & -i \\ 0 & 1 \end{pmatrix}.$$

4. Mostre que o operador identidade é hermitiano.

$$\hat{I} = \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix} = \hat{I}^{\dagger}.$$

5. Mostre que o operador dado a seguir é antihermitiano.

$$\hat{O} = \begin{pmatrix} i & 0 \\ 0 & i \end{pmatrix}$$

$$\hat{O} = \begin{pmatrix} i & 0 \\ 0 & i \end{pmatrix} \Rightarrow \hat{O}^{\dagger} = \begin{pmatrix} -i & 0 \\ 0 & -i \end{pmatrix} = -\begin{pmatrix} i & 0 \\ 0 & i \end{pmatrix} = -\hat{O}.$$



6. Mostre que o operador momento  $\hat{p}_x$  é hermitiano.

$$\hat{p}_x = -i\hbar \frac{\partial}{\partial x}$$

Sejam  $\varphi(x)$  e  $\phi(x)$  dois vetores de um espaço vetorial linear:

$$\begin{aligned} \left\langle -i\hbar \frac{\partial}{\partial x} \varphi(x) \middle| \phi(x) \right\rangle &= \left\langle \varphi(x) \middle| \left(-i\hbar \frac{\partial}{\partial x}\right)^\dagger \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| \left(\frac{\partial}{\partial x}\right)^\dagger (-i\hbar)^\dagger \phi(x) \right\rangle \\ &= \left\langle \varphi(x) \middle| \left(\frac{\partial}{\partial x}\right)^\dagger i\hbar \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| -\frac{\partial}{\partial x} i\hbar \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| -i\hbar \frac{\partial}{\partial x} \phi(x) \right\rangle \end{aligned}$$

Portanto,  $\hat{p}^\dagger = \hat{p}$ . Logo,  $\hat{p}$  é hermitiano.

7. Mostre que o operador  $\partial^2/\partial x^2$  é hermitiano.

$$\begin{aligned} \left\langle \frac{\partial^2}{\partial x^2} \varphi(x) \middle| \phi(x) \right\rangle &= \left\langle \varphi(x) \middle| \left(\frac{\partial^2}{\partial x^2}\right)^\dagger \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| \left(\frac{\partial}{\partial x} \frac{\partial}{\partial x}\right)^\dagger \phi(x) \right\rangle \\ &= \left\langle \varphi(x) \middle| -\frac{\partial}{\partial x} \left(-\frac{\partial}{\partial x}\right) \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| \frac{\partial^2}{\partial x^2} \phi(x) \right\rangle. \end{aligned}$$

8. Mostre que o operador  $\hat{\mathcal{H}}$  é hermitiano.

$$\begin{aligned} \langle \hat{\mathcal{H}} \varphi(x) | \phi(x) \rangle &= \left\langle \left[ -\frac{\hbar^2}{2m} \frac{\partial^2}{\partial x^2} + \hat{V} \right] \varphi(x) \middle| \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| \left[ -\frac{\hbar^2}{2m} \frac{\partial^2}{\partial x^2} + \hat{V} \right]^\dagger \phi(x) \right\rangle \\ &= \left\langle \varphi(x) \middle| \left[ \left(-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{\partial^2}{\partial x^2}\right)^\dagger + (\hat{V})^\dagger \right] \phi(x) \right\rangle = \left\langle \varphi(x) \middle| \left[ -\frac{\hbar^2}{2m} \frac{\partial^2}{\partial x^2} + \hat{V} \right] \phi(x) \right\rangle \\ &= \langle \varphi(x) | \hat{\mathcal{H}} \phi(x) \rangle. \end{aligned}$$

Portanto,  $\hat{\mathcal{H}} = \hat{\mathcal{H}}^\dagger$ .nt

## Autovalores e autovetores

Vimos que quando um operador linear atua em um vetor produz outro vetor no mesmo espaço vetorial:  $\hat{O}: E \rightarrow E$  ou  $\hat{O}: E^* \rightarrow E^*$ . Isto é,

$$\begin{aligned} \hat{O}|a\rangle &= |b\rangle \\ \langle a|\hat{O}^\dagger &= \langle b| \end{aligned} \tag{21}$$

Existe um caso especial em que o efeito do operador sobre o vetor é apenas multiplicar o vetor por uma constante, ou seja, o operador apenas estica ou encolhe o vetor:

$$\hat{O}|\alpha\rangle = \omega_\alpha|\alpha\rangle \quad (22)$$

$$\langle\alpha|\hat{O}^\dagger = \omega_\alpha^*\langle\alpha| \quad (23)$$

Neste caso, chamamos as constantes  $\omega_\alpha$  e  $\omega_\alpha^*$  de *autovalores* e os vetores  $|\alpha\rangle$  e  $\langle\alpha|$  de *autovetores*.

### O valor esperado de um operador hermitiano é real.

Seja um operador hermitiano e  $\varphi(x)$  uma função complexa. O valor esperado do operador  $\hat{O}$  é dado por  $\langle\varphi(x)|\hat{O}|\varphi(x)\rangle$ . Como  $\hat{O}$  é hermitiano, então vale a igualdade  $\hat{O} = \hat{O}^\dagger$ . Logo,

$$\langle\varphi(x)|\hat{O}|\varphi(x)\rangle = \langle\varphi(x)|\hat{O}^\dagger|\varphi(x)\rangle^* = \langle\varphi(x)|\hat{O}|\varphi(x)\rangle^*.$$

Portanto, o valor esperado ou valor médio é real.

### Os autovalores de um operador hermitiano são reais

Seja  $\hat{O}$  um operador hermitiano, isto é,  $\hat{O} = \hat{O}^\dagger$ . Logo, multiplicando (22) à esquerda por  $\langle\alpha|$  e multiplicando (23) à direita por  $|\alpha\rangle$  e subtraindo a segunda equação da primeira, obtemos

$$\begin{aligned} \langle\alpha|\hat{O}|\alpha\rangle &= \omega_\alpha\langle\alpha|\alpha\rangle \\ - \\ \langle\alpha|\hat{O}^\dagger|\alpha\rangle &= \omega_\alpha^*\langle\alpha|\alpha\rangle \\ \hline 0 &= (\omega_\alpha - \omega_\alpha^*)\langle\alpha|\alpha\rangle \end{aligned} \quad (24)$$

De acordo com os postulados do produto interno, temos que  $\langle\alpha|\alpha\rangle > 0$ . Portanto, devemos ter

$$\omega_\alpha - \omega_\alpha^* = 0 \Rightarrow \omega_\alpha = \omega_\alpha^*$$

### Os autovetores de um operador hermitiano são ortogonais

Sejam  $|\alpha\rangle$  e  $|\beta\rangle$  dois autovetores de um operador hermitiano  $\hat{O}$  ( $\hat{O} = \hat{O}^\dagger$ ). Logo,

$$\hat{O}|\alpha\rangle = \omega_\alpha|\alpha\rangle \quad (25)$$

$$\langle\beta|\hat{O}^\dagger = \omega_\beta^*\langle\beta| \quad (26)$$

Multiplicando (25) à esquerda por  $\langle\beta|$  e multiplicando (26) à direita por  $|\alpha\rangle$  e subtraindo a segunda da primeira, obtemos

$$\begin{aligned} \langle\beta|\hat{O}|\alpha\rangle &= \omega_\alpha\langle\beta|\alpha\rangle \\ - \\ \langle\beta|\hat{O}^\dagger|\alpha\rangle &= \omega_\beta^*\langle\beta|\alpha\rangle \\ \hline \end{aligned}$$

$$0 = (\omega_\alpha - \omega_\beta^*)\langle\beta|\alpha\rangle$$

Ou seja,

$$(\omega_\alpha - \omega_\beta)\langle\beta|\alpha\rangle = 0. \quad (27)$$

Aqui usamos o fato de que  $\omega_\beta^* = \omega_\beta$ , pois os autovalores de operadores hermitianos são reais.

A partir de (27) concluimos que  $\langle\beta|\alpha\rangle = 0$  (ortogonais), se  $\omega_\alpha \neq \omega_\beta$  (autovalores não degenerados)